



**Catarina Teixeira** (Secretariado Nacional da FENPROF)

Camaradas,

Em nome da FENPROF saúdo a X Conferência Nacional da Interjovem e os seus delegados.

A educação é um dos pilares fundamentais da nossa sociedade e direito fundamental consagrado na nossa constituição, na constituição de Abril. Direito este que é inseparável da existência de uma Escola Pública, de qualidade, inclusiva e gratuita, veículo para a formação integral do indivíduo e fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de todas as crianças e jovens.

Mas a desvalorização e o ataque à escola pública e aos seus profissionais, onde se incluem os professores e educadores, perpetua-se no subfinanciamento pelos Orçamentos de Estado consecutivos com a atribuição de verbas muito abaixo dos 6% do PIB, financiamento aconselhado pela OCDE e outras instituições internacionais, em detrimento do financiamento do ensino privado.

Os professores, e em especial os jovens professores, deparam-se com uma profissão pouco atrativa, cujas condições de trabalho não dignificam a profissão e a responsabilidade que desempenham. As condições precárias, com a falta de estabilidade laboral e de baixos salários, obrigam muitos jovens professores a deslocarem-se para longe das suas residências para poderem trabalhar, muitos sem qualquer tipo de apoio económico, criando injustiças e discriminação entre docentes, exemplo disso foi a ação realizada pela FENPROF em frente ao MECI, no passado dia 17 de outubro a denunciar a situação e a exigir medidas.

Camaradas, os números falam por si, e são mais de 22 000 horários preenchidos por docentes com vínculos precários, recorrendo a esta forma abusiva para satisfazer necessidades permanentes das escolas.

Todos os anos letivos, as escolas deparam-se com a falta de professores e os remendos que o Governo cria, como a contratação de docentes com habilitação própria, que até dezembro rondava os 4000 docentes, o maior número de sempre e ainda assim cerca de 30 mil alunos tinham a falta de pelo menos um professor a uma disciplina.

Para a FENPROF, este combate à falta de professores passa por tornar atrativa a profissão docente, valorizando a carreira e eliminando a precariedade. Medidas que devem começar logo com o

investimento na formação inicial de Professores, atraindo jovens que querem ingressar na profissão docente, nomeadamente, recuperando a figura do professor-estagiário com estágios remunerados e o reconhecimento desse tempo de serviço para todos os efeitos.

É urgente a valorização e a atratividade da profissão, e num momento em que se inicia a discussão do Estatuto da Carreira Docente, esta deveria ser a prioridade do Governo, mas infelizmente não é essa a opção, apesar de o afirmarem. A FENPROF defende um ECD que atraia os jovens professores, reivindicando nomeadamente, a eliminação da discriminação de docentes em função da natureza do vínculo, correspondendo o ingresso na carreira ao ingresso na profissão, mas também a valorização salarial de forma significativa nos primeiros índices salariais, bem como uma carreira docente sem quotas ou vagas de acesso aos seus escalões.

A FENPROF e os jovens professores não desarmam e irão continuar a lutar pelo respeito, valorização e dignificação da sua profissão e da Escola Pública, tal como consta do lema do nosso 15.º Congresso.

Viva a luta dos jovens trabalhadores!

Viva a X Conferência Nacional da Interjovem!

Viva a CGTP-IN!